

Temáticas da convocação no nível regional

Integração Fronteiriça, Integração Produtiva e Cidadania MERCOSUL

Desde há quase 18 anos Mercocidades desenvolve esforços para fortalecer o MERCOSUL através de uma visão da integração regional que põe no centro aos direitos da cidadania e sua ampliação, mediante a complementação produtiva, cultural, e social, em concordância com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Através da cooperação multilateral e do diálogo político, as cidades que formam parte de Mercocidades abordam com uma visão regional a geração de políticas públicas inclusivas e democráticas, que redundem no fortalecimento dos direitos humanos.

Os enfoques Integração Produtiva Regional, Integração Fronteiriça e Cidadania Regional, temáticas desta oitava convocação, são explicitados a continuação a efeitos de que os postulantes contem com um marco de referência para desenvolver suas propostas.

Integração Fronteiriça

Consideramos à integração fronteiriça como o processo convindo por dois ou ocasionalmente três Estados em suas fronteiras terrestres comuns, que tem por objeto propiciar seu desenvolvimento sobre a base do aproveitamento conjunto ou complementar de suas potencialidades, recursos, características e necessidades comuns, assim como de gastos e benefícios compartilhados. A situação dinâmica que se configura com características específicas nesses territórios contíguos, e que prevalece em um dado momento, pode ser denominada “situação de fronteira”.

No contexto internacional atual, as fronteiras assumem uma renovada importância e prioridade para qualquer país e esquema de integração.

A Fronteira é o resultado de um processo histórico, que tem por base a preocupação do Estado nacional pela garantia de sua soberania e independência nacional. No caso do MERCOSUL a fronteira foi estudada e observada como uma barreira para a convivência pacífica dos países e dos cidadãos.

Os diferentes conceitos e as políticas a se aplicar correspondem com o órgão MERCOSUL responsável de desenhá-las. Uma mudança fundamental no tratamento da temática é o estabelecimento da área fronteiriça como central no desenho de políticas para consolidar uma cidadania regional, seja no estatuto da cidadania ou no plano estratégico da ação social, e o financiamento através de fundos próprios, enquadrado no que se refere à convergência estrutural e, portanto a distribuição assimétrica.

Neste processo se destaca a criação do “Grupo Ad Hoc sobre Integração Fronteiriça” do MERCOSUL, por Decisão Nº 05/02 com o objetivo de criar instrumentos que promovam uma maior integração das comunidades fronteiriças, incentivando uma melhora na qualidade de vida de suas populações. A mesma estabelece que este grupo deverá assegurar mecanismos adequados para atender as peculiaridades bilaterais, trilaterais ou multilaterais das comunidades de fronteira tanto no que se refere aos intercâmbios comerciais como aos aspectos de saúde, educação, trabalhista, migratório, transporte, de desenvolvimento econômico e outros que tendam a incentivar a integração entre as comunidades de fronteira.

Mercocidades adotou a integração fronteiriça como parte de sua agenda estratégica quando trabalhou sua planificação estratégica. Nessa planificação se propõe abordar a reformulação do conceito de fronteira, avançando a um conceito de espaço compartilhado, para compartilhar

desenvolvimento e progresso; e que a integração fronteiriça seja um elemento de união, de coesão entre os territórios.

Na última Cúpula de Mercocidades, realizada em novembro de 2013 na cidade de Porto Alegre, se criou a Unidade Temática de Integração Fronteiriça, coordenada pela cidade de Bagé e pela Secretaria Executiva (SE) de Mercocidades (Prefeitura de Porto Alegre). Esta participação da SE se explica a partir de sua responsabilidade de coordenação do Comitê de Municípios do Foro de Cidades e Regiões (FCCR), como espaço institucional dos governos locais no MERCOSUL.

Um dos propósitos da constituição desta Unidade Temática é promover ações e atividades que fomentem uma melhor qualidade e condições de vida dos cidadãos desta região, que por estarem muitas vezes situados longe das grandes metrópoles urbanas, não recebem a atenção devida. Portanto, é importante promover ações conjuntas da Rede Mercocidades, com o fim de melhorar as iniciativas de integração regional.

Cidadania Regional

Apesar de se identificar uma série de falências no processo de integração do MERCOSUL, um aspecto que necessariamente inclui a reflexão sobre Cidadania Regional, como slogan que reúne aos distintos atores, é dotar ao MERCOSUL de maior democracia, isto é, entre outras coisas, que haja transparência na tomada de decisões, que se criem canais para a participação e ingerência da sociedade civil, que se fortaleçam os âmbitos de representação dos governos locais e dos parlamentares de cada país.

O atual contexto regional se apresenta como uma oportunidade histórica para alcançar a legitimidade política e social do processo de integração, e isto apela aos governos locais e as OSC a protagonizarem e se comprometerem na construção da cidadania regional. Apropriar-se e identificar-se com o processo de integração regional requer estratégias conjuntas dos atores, que promovam a solidariedade entre os povos, a utilização dos meios de comunicação ao serviço da integração, o aprofundamento da participação e a geração de políticas públicas regionais.

O conceito cidadania regional implica a participação, a equidade, a construção conjunta e o pleno exercício dos deveres e direitos.

Neste sentido, os projetos que surjam desta capacitação, vinculados a iniciativas que promovam a cidadania regional, serão uma colaboração neste sentido.

As propostas que se apresentem como candidatas para participar nesta temática, poderão incluir iniciativas/programas e/ou políticas que promovam a cidadania regional, incluindo em sua formulação a dimensão regional, ou seja, que se priorizarão na seleção, aqueles projetos em que se articulem-associem autoridades locais e organizações da sociedade civil de diferentes cidades/países da Rede Mercocidades, espaços da institucionalidade do MERCOSUL e outros atores da região.

Integração Produtiva Regional

Mercocidades priorizou ao longo dos anos um enfoque de complementaridade das economias da região a partir da ótica de incluir aos atores do território e priorizar estratégias de desenvolvimento local, procurando incorporar a pequenas e médias empresas, cooperativismos e outro tipo de associações, buscando um enfoque amplo, diverso e participativo. As cidades contemplam este rumo através de diferentes iniciativas de desenvolvimento local: turismo, cultura, apoio a empreendedores, pmes, entre outros, e aspiramos multiplicar as mesmas no âmbito regional.

A integração produtiva geradora de emprego e maior valor agregado é uma das estratégias mais consistentes para a inclusão de nossos cidadãos e potencializa as oportunidades de gerar maiores espaços de confiança entre os diferentes atores de nossos setores produtivos.

Consideramos ademais que uma forma possível de integração produtiva regional a partir do local, é através da troca e transferência de tecnologias de gestão, que promovam este tipo de iniciativas, a fim de fortalecer o desenvolvimento local na região de Mercocidades.

É necessário, a partir da visão de Mercocidades, instalar um debate profundo, com formato regional e com ampla participação dos diversos atores sociais e níveis do governo, sobre o modelo de integração produtiva que o MERCOSUL persegue (tomando em conta a matriz produtiva existente, o papel das pmes e a economia social e o tratamento do Investimento Estrangeiro Direto, entre outros).

Será fundamental neste sentido, as propostas que surjam no espaço da capacitação de Mercocidades, que deverão incluir entre seus propósitos a concretização de projetos de complementação produtiva regionais, que permitam envolver a todos os territórios para alcançar maiores benefícios do processo de integração.

As propostas que se apresentem como candidatas para participar nesta Temática, deverão incluir projetos/programas/políticas e/ou iniciativas que promovam a integração produtiva, incluindo em sua formulação a dimensão regional, priorizando-se a seleção daqueles projetos em que se articulem-associem autoridades locais e organizações da sociedade civil de diferentes cidades/países da Rede Mercocidades, espaços da institucionalidade do MERCOSUL e outros atores da região.

Publicações de referência às três temáticas da convocação:

A Integração Fronteiriça no Marco do Processo de Convergência da América Latina e o Caribe.
http://cefir.org.uy/fronteras/images/audios/T023600004719-0-Integracion_Fronteriza.pdf

Secretaria Administrativa do MERCOSUL, Dec. Nº 05/02
http://www.mercosur.int/msweb/Normas/normas_web/Decisiones/ES/Dec_005_002_GAH_Integ_Fronteriza_Acta%201_02.PDF

Políticas e iniciativas no MERCOSUL no âmbito da Integração Fronteiriça
http://cefir.org.uy/fronteras/images/pdf/Fronteras_Mercosur_Daiana_Ferraro.pdf

Cidadania Regional e os governos locais do MERCOSUL
<http://www.inmercociudades.org/web2010/docs/publicaciones/ESTUDIOSITUACIONAL2WWW.pdf>

A integração produtiva regional e os governos locais do MERCOSUL
http://www.inmercociudades.org/web2010/docs/publicaciones/diagnostico_integracion_productiva_1.pdf